

Anno XII.

São Paulo, 24 de Abril de 1910.

Num. 17.

## Nossa Senhora do Bom Conselho.

Si é um sagrado dever das mãis educar os filhos, não podem com toda plenitude e perfeição desempenhar-se delle sem os ensinos e as carinhosas advertencias que formam o maternal conselho. A mente humana, falha de instinctos directores, não prevenida nos annos da mocidade pelas argutas observações do mundo, entregue, como navio sem piloto, ás vacillações e sossobras da inexperiencia juvenil, deve ser orientada nas directrizes da vida pelos conselhos paternaes, por esses praticos ensinos que iniciando so nos conchegos do amor compassivo e benevolente, alvejam como a primeiro escopo, os seres mais queridos, cercam-nos de carinho, e com a insistencia teimosa de quem a todo trance quer salvar dos perigos e felicitar um ente querido, abrem sua bocca, escancaram seus labios para aconselhar dia a dia e até hora a hora aos seres mais amados, ás pessoas mais chegadas a si, como são os filhos.

De bocca dulçorada os christãos chamam Nossa Senhora "Mai dos Homens": e como ella não negou esta carinhosa appellação, antes vem confir-

mal-a plenamente com os favores que outorga todos os dias aos filhos de Adão, mesmo aos mais ingratos e rebeldes, como só uma mãe extremosa o poderia fazer, não ha, pois, de falhar em uma obrigação primitiva e elemental de uma mãe com os filhos, como seja prestar-lhes educação salvadora e chegar lhes aos ouvidos d'alma os conselhos de eterna sabedoria. E como o sol em seus raios ardiferos e luminosos não deixa de transmittir aos homens e a todos os reinos da natureza os esplendores da luz e as alegrias do calor suave e reconstituente, desde as fabulosas distancias de milhões de kilometros que separam o astro rei do planeta tellurico, e atravessando as ethereas solidões do espaço, as aereas camadas da atmospheria e as densissimas conglobações das vesículas aquosas que formam a soberba orographia das nuvens, assim a sollicita Mãe, a dulcissima protectora dos homens, atravez das immensas distancias que separam o céu empyreo da morada terrestre, atravez das nuvens condensadas que formam a escuridão de nossa ignorancia ou as vastas sombras de nossa inconsciencia,



apesar da ingratição conseguinte ao desconhecimento habitual de tantos benefícios, não cessa Maria de por muitos meios proporcionar a nossas almas o bom conselho que nos deve dirigir na senda estreita e no caminho entevado de nossa vida.

Si com affecto de filhos, com a estimação sincera e extraordinária que um homem bem nascido presta a todos os actos de sua mãe, esquadriharmos os actos de Maria relatados succintamente nas paginas do Evangelho, observaremos em cada passo daquella vida preciosa, em cada palavra que de sua angelical bocca proferiu a Virgem recatada, a Mãe estremecida e a Senhora discreta e prudentissima conselhos de altissima importancia que fomarão em nossa alma a grandeza de caracter, a elevação dos pensamentos, a piedade no coração, a fortaleza invencivel, a viveza moderada, o equilibrio da discricção e uma moralidade completa que ennobreça todo o ser humano e eleve todos seus actos ás altas espheras da ordem sobrenatural.

Saindo do coração, isto é, do fundo d'alma os bons pensamentos e os optimos conselhos, opportunamente comparava Santo Agostinho a primeira mãe da vida de nossos corpos com a nossa Mãe celestial. Eva, antes de conceber os filhos para a vida temporal, já em seu pequeno coração concebera o veneno letal da antiga serpente. Maria, antes de conceber em sua carne o Filho de Deus, antes que nella tomara corpo a eterna Sabedoria, já em seu Coração recebera com a divina graça e com as illustrações do Espirito Santo, e nunca dera lugar nas altas e tranquillias regiões de seu pensamento ás suggestões demoniacas, não podendo jamais ser vencida pelas machinações do inferno. De Eva recebemos os maus conselhos que implicitamente nos vêm transmittidos com o mau exemplo de sua infausta prevaricação. De Maria, com os a-

romas rescendentes de suas virtudes e com as palavras divinas que como perolas scintillantes, lhe saltaram dos beiços rosados, recebemos um escriptorio de conselhos salutaes, optimos, herança preciosa de uma Mãe a mais discreta, a mais benevolente, a mais anciosa da sorte feliz de seus dilectos filhos.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

## SCIENTIFICAS

**O inimigo da lavoura** Entram as formigas na vossa cultura? Collocae sobre o caminho que ellas seguem, alho cortado em pedacinhos. O cheiro desse bulbo é tão desagradavel aos taes insectos, que podereis vel-os virar immediatamente sobre suas pégadas, não mais voltando até passar muito tempo. O alho não destróe as formigas, mas impede as suas visitas incommodantes.

**Os coelhos.** A criação destes roedores é muito productiva, mas nestes paizes não acostuma dar resultados, porque não resistem ao meio ambiente. Quem quizer criá-los, deverá dar-lhes boa alimentação, sem faltar a verdura, mas muito bem escolhida, as coelheiras sejam bem capazes, evitando bem toda humidade.

**A sciencia e o clero.** O padre Daneo, parochio de Toctoucan (França), inventou um apparelho destinado a extinguir os incendios das mattas. Em fins do anno proximo passado realizaram-se experiencias definitivas que deram o melhor resultado, e fala-se em dar a cruz da Legião de honra a este humilde sacerdote, que, com a applicação do seu invento, é tido como um dos mais insignes bemfeitores da religião onde tambem exerce o ministerio sacerdotal.

— O aviador Bregues realisou no aerodromo de Douar, de França, um vôo com o seu apparelho que é desprovido de motor, conseguindo elevar-se a uma altura de 140 metros, e em seguida baixando lentamente com grande facilidade.

Os espectadores que assistiam ás suas experiencias, receberam o aviador com entusiasticos applausos.



Os que têm estomago forte, preferem o pão duro que é mais saboroso, e elles podem digerir bem. Os que soffrem de dyspepsia, preferem o pão macio. Geralmente porém, deve preferir-se o pão fresco, porque o alto calor do forno matou todos os microbios. Quando o pão já cozido esteve exposto ao ar, contem novos micro-organismos, que proliferam ou se multiplicam no miolo, tão querido pelas crianças gulosas. O pão branco, sendo mais acido, é mais carregado de microbios do que o pão moreno.

—Foi inaugurado em Sevilha o congresso de oto-rhino-laringologia, com o comparecimento de grande numero de medicos, sob a presidencia do infante Carlos, cunhado de Affonso XIII.

**Erupção vulcanica.** Noticias de Catania, dão detalhes importantes sobre a obra destruidora dos rios de lava, que descem das crateras do Etna, reunindo-se depois, no valle, onde formam verdadeiras lagôas incandescentes.

A quantidade de lava até agora lançada pelo vulcão, é calculada em cincoenta milhões de metros cubicos.

Tres boccas se abriram no Monte Castellazzo, na vertente sudoeste, as quaes são tres e grandes, e expellem continuamente lava incandescente e fumaça amarellada. Outras bocas, mais altas, lançam grossas bombas igneas, seixos e fumaça densíssima, que é ora branca e ora pardacenta.

Ouve-se, em toda a base do Mongibello, um ruido continuado, como o mugido unisono de milhares de bovinos, e explosões semelhantes a fuzilaria e canhoneios

Um braço da grande torrente de lava, precipitando-se na cisterna da casa chamada «del Bosco», depois de uma subitanea evaporação, fel-a explodir com grande fragor.

Alguns casebres de camponezes, arrastados pela correnteza de lava, ficaram algum tempo á tona, submergindo-se, depois, completamente destroçados.

O espectáculo que a erupção apresentava era ao mesmo tempo, horrivel e bello, especialmente pelo lado sudoeste da montanha, onde, na penumbra tetra do vulcão, se desenha o rio de fogo avermelhado da lava, que tem um comprimento de dez kilometros.

A maior torrente de lava bipartiu-se no Monte Castellazzo, tendo cada um dos afluentes de cem a mil metros. Esta torrente percorreu quatro mil metros em sete

minutos, ficando a tres kilometros de distancia de Borrello.

As bocas eruptivas são mais de quatorze. O enorme calor da lava impede a aproximação até quarenta metros.

O prefeito de Catania envia carroças a Borrello para facilitar o exodo dos camponezes.

Durante a noite do dia 2 de Março a erupção do Etna assumiu uma potencialidade impressionante. As crateras despejam rios incandescentes de lava columnas colossaes de fumo densissimo preto, bombas igneas, seixos, argila e cinza, levantando-se todos estes elementos até a altura de centenas de metros e caindo, depois, a grande distancia, entre ruidos formidaveis.

Nas proximidades das novas bocas eruptivas, a lava escorre em canal, de uma largura approximativa de 12 metros e com uma velocidade de dois metros por segundo.

Sobre a correnteza fluctuam grandes blocos solidos. A torrente de lava desce por um caminho estreito até o sitio chamado Montefaggi, onde em magnifica cascata de vinte metros de altura e dez de largura despeja blocos incandescentes

Em baixo da cascata forma-se a torrente de lava, que se espalha, depois, em grande largura.

O director do observatorio sismico e geodynamico de Catania, professor Annibal Riccò, em communicado á imprensa, informava que o Etna tem actualmente trinta crateras em actividade, acreditando que este numero podia augmentar ainda.

As emanções da lava tornam a atmosfera irrespiravel numa extensa zona.

Em grande parte da Sicilia reinava pessimo tempo que se julga causado pelas perturbações atmosfericas occasionadas pela erupção. E os temporaes, difficultando os serviços de salvamento, tornam ainda mais critica a situação.

As aguas dos rios e das fontes naturais, da zona circumetnea escorrem e brotam agora ferventes, numa temperatura que chega, em algunos pontos, á ebulição.

Em outros pontos, pelas filtrações do sub-solo, appareceram verdadeiros vulcões de lama.

—Será conveniente a carne frigorifica?

Uma das nossas mais distinctas autoridades medicas, o dr. Chapot Prevost, de saudosa memoria, em brilhantes artigos no antigo «Diario de Noticias», demonstrou o perigo para a saude publica pela facilidade com que aquella carne se decompõe ao primeiro contacto com o ar, na simples pas-



sagem dos wagons ou do navio para o vehiculo que a tiver de transportar. A campanha então pelejada pelos competentes contra as carnes congeladas ou transportadas em frigorificos foi tão brilhante, que fraccassou por completo a tentativa de introduzil-as em nosso mercado e o povo as repudiou soberanamente.

## A lavoura modelo.

A visita do sr. Padua Salles, secretario da agricultura, na semana anterior, á grande propriedade agricola dos padres trappistas de Tremembé, deu ensejo a que pudemos conhecer uma das mais importantes, senão a mais importante lavoura de arroz do noso Estado, feita pelo systema de irrigação artificial.

E' este um dos bons frutos que resultaram da cultura experimental levada a effeito, pelo mesmo systema em Moreira Cesar, graças a uma feliz iniciativa do ex-secretario da agricultura, dr. Carlos Botelho. Como se sabe, foi durante sua administração que o governo passado mandou vir dos Estados Unidos o especialista mr. Welmann Bradford, sob cuja direcção correram os trabalhos na fazenda para esse fim arrendada, em Moreira Cesar.

Grande foi o numero de lavradores que para alli se dirigiu então, afim de conhecer os modernos processos de cultura do arroz. Entre esses visitantes figuraram os frades trappistas, que, práticos e laboriosos, resolveram immediatamente adoptar o systema na vasta propriedade que haviam adquirido em Tremembé, margens do rio Parahyba,—exemplo mais tarde imitado, embora em menor escala, por outros muitos lavradores.

Os resultados attingidos pelos trappistas foram simplesmente maravilhosos, e delles só fazem uma idéa exacta os que tenham podido visitar os seus incomparaveis arrozaes.

O dr. Padua Salles seguiu desta capital na segunda feira, em carro especial ligado ao nocturno, em companhia dos srs. dr. Luiz Silveira, seu official de gabinete, dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, deputado estadual, conego dr. Valois de Castro, deputado federal, dr. Manuel Corrêa Dias, presidente, e dr. Gabriel Dias da Silva, vice-presidente da camara municipal, dr. Gustavo D'Utra, director da directoria da

agricultura, engenheiro Huascar Pereira, sr. Mucio Costa e representantes das folhas da manhan.

Na estação de Taubaté, onde os excursionistas chegaram ás 11 e meia da noite, o dr. Padua Salles era esperado pelos srs. dr. Pedro Costa, deputado estadual, coronel Francisco Gomez Vieira, coronel Augusto Cesar Monteiro, monsenhor Nascimento Castro, vigario geral da diocese, dr. Granadeiro Guimarães, dr. Emilio Costa, dr. Paulo Costa, dr. Gastão da Camara Leal, prefeito municipal, dr. Aristides Monteiro capitão Oliveira Cesar e outras pessoas

Gentilmente convidado, o dr. Padua Salles aceitou hospedagem no palacete de residencia do dr. Pedro Costa, assim como algumas outras pessoas da comitiva. Os representantes da imprensa foram hospedados em outro predio da exma. familia do dr. Pedro Costa.

No dia seguinte, ás 7 horas da manhan, o dr. Padua Salles, sua comitiva e outros convidados seguiram para Tremembé, em trem especial, e alli encontraram diversos trollys em que se transportaram para a propriedade agricola dos trappistas, a cerca de seis kilometros de distancia.

A manhan, bellissima, era promissora de um dia excellente. E a previsão não falhou.

Logo ao sair de Tremembé, atravessasse enorme ponte sobre o rio Parahyba, para ganhar a magnifica estrada em linha recta que conduz á fazenda dos trappistas, estrada essa que em grande extensão atravessa terrenos de sua propriedade.

Essa fazenda, com cerca de dois mil alqueires de terreno, pertenceu ao barão de Lessa, de quem a adquiriram os frades trappistas em 1904, pela quantia de cem contos de réis.

Quando os trollys, tendo abandonado a estrada, começaram a percorrer os arrozaes, e que aos olhos dos visitantes começou a se desenrolar o magnifico panorama da fazenda,—não faltaram de parte dos excursionistas, o sr. secretario da agricultura inclusive, palavras de admiração e encomios ao trabalho dos laboriosos trappistas de Maristella.

Dir-se-ia um oceano de arroz! Para qualquer lado onde se alongasse a vista, o azul do céu confundia-se com o amarello escuro das grandes extensões cultivadas.

Aguardavam o sr. secretario da agricultura o prior dos trappistas, frei Lisard Cavanat, o chefe das culturas, frei Alexis Creye, que é tambem o procurador da or-





**Dr. Joaquim A. de Oliveira Botelho,**  
da Academia Nacional de Medicina e da Real Academia de Medicina  
de Genova.

dem, além de outros religiosos, que dahi por diante acompanharam os excursionistas na sua visita aos arrozaes, ministrando-lhes todas as informações.

Pudemos saber então que a extensão cultivada actualmente é de cerca de cem alqueires. Já dissemos, mais acima, que a cultura é feita pelo systema de irrigação ar-

tificial. As barragens são de cimento. A agua é extrahida do rio Parahyba, por meio de poderosas bombas.

As plantações começaram em 1907. A colheita do anno passado foi de doze mil saccas; a de este anno será superior a vinte mil, devendo ser ainda maior a do anno vindouro, visto que a area cultivada vae



sendo augmentada todos os annos.

A experiencia demonstrou que a melhor qualidade de arroz para aquelle processo de cultura é a chamada «Dourado», da Carolina, cuja producção é abundante, além de ser preferida pelo seu poder nutritivo.

Os arrozaes estão uniformemente em ponto de colher, e a colheita como a plantação, faz-se alli por meio de machinas aperfeiçoadas que não precisamos descrever por serem demasiado conhecidas.

Em certo ponto dos arrozaes, acham-se, além de outras, as grandes intallações para o beneficio daquelle cereal. Figuram ahí os mais modernos productos da mecanica agricola, sendo digna de nota uma bateadeira americana, cujo trabalho diario produz cerca de quinhentas saccas.

As machinas são accionadas por um motor a vapor.

Sob a direcção de um professor competente, frei Nicolau, e por conta dos frades trappistas, funciona na propriedade uma escola primaria, para os filhos dos empregados, sendo de quarenta alumnos a média da frequencia.

Trabalhos verdadeiramente gigantescos estão projectados pelos trappistas e que darão excepção a importancia á sua propriedade. Entre elles, figura em primeiro lugar a construcção de um canal com dois metros de profundidade e tres de largura, na extensão de quasi dois kilometros, partindo das machinas de beneficiar e indo desembocar no Parahyba. Perfeitamente navegavel, do futuro far-se-á por esse canal o transporte do arroz, por meio de lanchas, para Taubaté.

Desejando o augmento da cultura, os trappistas tratam de fazer a elevação das aguas do Parahyba por meio de tres grandes bombas accionadas pela electricidade e cada uma das quaes teem a capacidade productora de 500 litros por minuto.

Após ter percorrido demoradamente os arrozaes, as installações de machinas agricolas, etc., e de ter visto funcionar as tres grandes ceifadeiras mechanicas, cujo trabalho é simplesmente admiravel, o dr. Padua Salles, sua comitiva e convidados dirigiram-se á séde da fazenda, a um kilometro dos arrozaes, onde lhes foi servido lauto almoço ás 11 horas da manhan.

«Au dessert», frei Lisard usou da palavra para saudar o sr. secretario da agricultura e demais visitantes. O dr. Padua Salles respondeu, enaltecendo os grandes ser-

viços dos frades trappistas no nosso Estado e bebendo pela sua prosperidade.

O dr. Corrêa Dias ergueu sua taça em saudação á imprensa, cujos serviços accentuou. Respondeu pelos jornalistas presentes o nosso companheiro Annibal Machado, que, ao terminar, brindou frei Alexis Greye, operoso chefe das culturas da Trappa de Tremembé.

O dr. Pedro Costa, por fim, em brinde de honra, saudou o sr. presidente do Estado.

A's 2 horas e meia da tarde, retiraram-se os visitantes, de trolly, dando um novo passeio pelos arrozaes, em companhia de frei Lisard e frei Alexis, dos quaes todos se despediram amistosamente, gratos pelo fidalgo e carinhoso acolhimento recebido.

Em Tremembé, os excursionistas tomaram novamente a estrada de ferro com destino a Taubaté.

Quem assim fallou é o insuspeitissimo *Estado de São Paulo*.

Vem-nos, porém á mente a triste suspeita de que todos os *laicos civis* que por lá fôram rodeando, como aves sinistras, o ministro da Agricultura, segundo as inspirações das lojas sectarias, traçaram planos sobre uma futura occupação, sobre um futuro roubo ou sequestro daquelle propriedade, em nome das leis civis que tantas vezes são o simples echo da companhia de «occupadores do alheio á força armada» em nome do estado, e elevados ao poder por meio de eleições falsificadas.

E para muitos catholicos, *sem ideia e sem miolos*, basta que um governo mande, e ostente o poder brutal de sua espada, para que tudo seja *santo*, inatacavel, e pensam que suas consciencias de *borracha* ficam obrigadas a tudo, como si o santissimo governo lhes mandasse matar seu pai...

E' assim pelo menos o seu modo de julgar, quando os maçons ministeriaes da França roubam tudo á Igreja catholica, da qual esses catholicos são filhos *incognitos*, e matam a fome as pobres freiras que nos seus conventos e collegios tinham a *vida e honra* garantidas.

Um anticlerical na Hespanha escreveu em letra redonda:

«Folgo muito com que os clericos façam grandes igrejas, elegantes collegios e magnificos hospitaes: dest'arte, quando nós sejamos poder, estaremos melhor accomodados; pois nós saberemos dar leis para empossar-nos *civilmente* do que fizeram os clericos com seu cobre e com seus suores».

Eis aonde conduz, srs. catholicos de



cortiça, o adorardes o bezerro de ouro que se chama governo laico-civil. Elle, quando quizer, darvos-á pontapés no toutiço, nas costas e onde quizer, e vos obrigará a beber debruçados as aguas da rua. Já os governos sem Deus fizeram-no muitas vezes e vos não tendes nenhum privilegio para serdes poupados, a não ser que curveis o busto diante do bezerro, o que já seria apostatar da religião, como acostumam fazer os catholicos de accomodações *laicistas*.

L. DE F. B.

## OS POBRES

### CARME SINGULAR

(CONTINUAÇÃO).

Infeliz não é sómente o pobre que nas ruas,  
Noite e dia, a quem passa estende sua mão,  
Mendigando, a chorar, o caridoso pão,  
Muitas vezes trazendo as carnes quasi nuas,  
Da vergonha soffrendo as aceradas puas;  
Nem o cégo que vive em trevas, olhos baços,  
Tacteando sempre e sempre em seus incertos

(passos,

Sem ver a clara luz e confundindo o dia  
Com a noite a mais trevosa, á proteccão do guia,  
Do fadario soffrendo interminos rechassos.

Infeliz não é sómente o esqualido grilheta,  
Na ignominia cruel de innomino castigo,  
Dos homens que lhe impoz um tribunal, imigo,  
Que innocentes condemna á barbara calceta  
E perversos bemdiz, da fama na trombeta.

Ah! nem sempre a justiça os olhos tem ven-

(dados,

Nem fére, com seu gladio, a vida aos mais cul-

(pados!

Quantas vezes, meu Deus! em carceres — ge-

(hennas

Innocentes lá estão, soffrendo horriveis penas,  
Quando livres no mundo os réos e scelerados!

Não! Esses que relembro e os mais que co-

nheceis,

Os unicos não são que soffrem da desdita,  
Nesta vida infeliz, ephemera, finita,  
Amarguras e dor, aculeos tão crueis

Que a maldade requinta em renegadas leis.  
Noss'alma se confrange á vista da pobreza

E lagrimas nos caem dos olhos, sem repreza,  
Quando vemos, na praça ou dentro das chou-

(panas,

Por pasto da miseria e da penuria humanas  
Creaturas que a morte esquece á natureza!

Entretanto, que horror! não são os victimados  
Pelo virus cruel os unicos no mundo  
Que soffrem da desgraça o golpe vil, profundo,  
Quer esmolem na estrada ou vivam desprezados  
No silencio da choça ou em plenos descam-

(pados.

Esses podem pedir, chorar, que a caridade  
Das almas inda sãs de nossa sociedade  
Os levanta do chão, de sob os vendavaes,  
Abrindo-lhes de par as portas d'hospitaes,  
Fornecendo-lhes pão, abrigo e claridade.

Si os vermes lhes corróem o corpo desnervado,  
Si insensiveis á dor se fazem pouco e pouco,  
Si, em continuo desvairo, agitam-se, qual louco,  
Lhes é doce o morrer; na morte eis acabado  
Seu martyrio cruel, no mundo renegado

Outros ha, sobre os quaes o peso da desgraça  
Amarga-lhes a paz, desfaz-lhes toda a graça,  
Descarrega-se todo, e o fel do soffrimento,  
Num mar que não tem fim, num mundo de

(tormento,

Castellos do porvir destroça e despedaça.

Outros ha, sobre os quaes a mão da desventura,  
No recesso do lar, no turbilhão das festas,  
No povoado ou no campo, em meio das flo-

(restas

Desce, infrene, cruel, em noite de amargura.  
Seu leito, é, então, sarçal, que as carnes lhes

(tortura.

Phantasma, avejões, num tenebroso curso,  
Da insomnia allucinada o mais cruel aborso,  
Não lhes deixam de paz um unico momento,  
Transformados que são no caustico **Memento!**  
Da propria consciencia ás garras do remorso!

Outros ha, para os quaes o templo da alegria  
Nos quicios nunca fez mover as suas portas;  
Outros ha, para os quaes são seccas e são

(mortas

As flores do jardim que colhem cada dia,  
Guardal-as procurando em jarras de valia  
Sua alma, confrangida á mão de seu fadario,  
Permanece prostrada em frente do sacrario  
Respeitoso que guarda; em tanto são seus la-

(bios

Obrigados ao riso, em frente ao nescio, aos

(sabios,

Fazendo apenas jus a um misero salario.

Outros ha, cuja voz é a voz que, no deserto,  
Não encontra um só echo a repetir-lhe a queixa,  
Perenne a declamar a lacrimosa endeixa,  
Em meio a tempestade ou sob um céu aberto.  
Que lhes vale o rumor do goso bem por perto,  
Si, presos na cadeia invicta do impossivel,  
Cerbéro que lhes veda a entrada, incoercivel,  
Permanecem na noite infinda dos anhelos,



Que se vão desfazendo á força dos flagellos,  
Precursores da morte, a parca irreductivel?!

Quem mais soffre que o pai, ao ver-se coagido,  
Qual nauta, a cuja náu fallece o dirigente,  
Mil syrtes em redor, abysmos frente á frente,  
Vélas rotas ao vento, o mar enfurecido  
E o porto a se perder por entre o indefinido?!  
Quem mais soffre que o pai que vê soffrer o  
(filho,

Do meigo seu olhar se desfazer o brilho,  
Fonte excelsa de luz, de vida e de esperança,  
De um risonho porvir penhor e segurança,  
Da sorte quando o prende instante e vil col-  
(milho?!

Quem mais soffre que o pai, o coração paterno,  
Quando sente a desdita oppor-se-lhe minaz  
Em tudo que pretende e pelos filhos faz,  
Tornando-se-lhe a vida um soffrimento eterno,  
Sem flores, sem prazer, em continuado inver-  
(no?!

Quem mais soffre que o pai, ao ver que seus  
(castellos,  
Erectos no porvir, tão vastos e tão bellos,  
Pela mão do infortunio, agora, destruidos,  
São escombros, mais nada, escombros desva-  
(lidos,  
Sepultando em seu seio a sombra dos anhelos?!

Quem mais soffre que a mãe, a cupola do lar,  
A perola feliz que o céo deixou na terra  
Para escriptorio de amor que amor somente en-  
(cerra,

Dos affectos sacrario, innomino, sem par,  
Pharol, que nos conduz da vida pelo mar,  
Archanjo que por nós é a propria complacen-  
(cia,

Que com nosco sorri no berço da innocencia,  
Compartilha com nosco o mal que nos op-  
(prime,  
Por nós véla, incessante, afasta-nos do crime,  
Adoçando-nos sempre os travos da existencia?!

Quem mais soffre que a mãe, o symbolo per-  
(feito

De heroismos de amor, a fonte inexgotavel  
De graças, de perdão, mentor incomparavel,  
Que nos chama e agasalha, alegre e satisfeito,  
Transformando por nós em lar seu imo peito?  
Si compraz-se comnosco em nossas alegrias,  
Nos conselhos de mãe—eternas melodias,  
Que vão da terra ao céo, subindo de seus la-  
(bios,

Quem mais que nossa mãe, ah! con'essai, ó  
sabios!

Concentra em si a dor, as nossas agonias?!

CARMO GAMA

## Carta de pesames

MEU SAUDOSO MARIO.

### Condolencias.

Fizeste bem em me communicar o sentimento de teu coração pela perda irreparavel de tua innocente filhinha.

Sim, a mim cabe, de preferencia, como teu amigo mui sincero e em cujo coração se entrelaça a corda sensível desta amizade, que é um vinculo de sympathias reciprocas, tambem como pae de numerosa prole, já experimentado e soffredor destes azures do lar, tendo, mesmo, passado já uma vez pela dura provação que sabe ser a morte de um filho com tres annos de idade, a mim cabe levar-te o balsamo purificador da consolação.

Meu caro Mario: Deus na omnisciencia de seus decretos irrevogaveis, faz de cada um de nós uma arca experimental de provações, já cortando a haste da flôr em botão, já destiolando as petalas do botão em flôr, para que, no alto destino de seu juizo, mil graças sejam rendidas ao valor de seu poder. Eis porque apagando o sorriso que se desabrocha nos labios carminosos da innocencia, empallidecendo o olhar vivaz e dulcificado pelas gracinhas que encham de jubilo o coração de um pae e de orgulho este sacrario santo, que é o amor materno. Elle chama a si o anjo do lar para florir no jardim celeste, fere a candida virgem no meio dos dourados sonhos de sua illusão...e poupa o velho octogenario, já cançado e descrente das alegrias do mundo!

Rendamos-Lhe graças por todos os seus actos!

Naquellas paragens luminosas, onde se irradia o amor de um Deus, justo, bom e misericordioso, as preces de tua filhinha, junto ao côro dos anjos que enaltecem a sua omnipotencia, alcança ão mananciaes de bençãos para ti, tua bôa esposa e mais filhos que ainda poderão ter para a gloria e honra do Senhor.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus-Christo!

São estes, meu caro amigo, os sentimentos de consolo que se dimanam de meu coração, que te pertence; acceita-os, servindo-se o Senhor de dar-te, e á tua santa companheira, o balsamo suavizador da resignação christã.

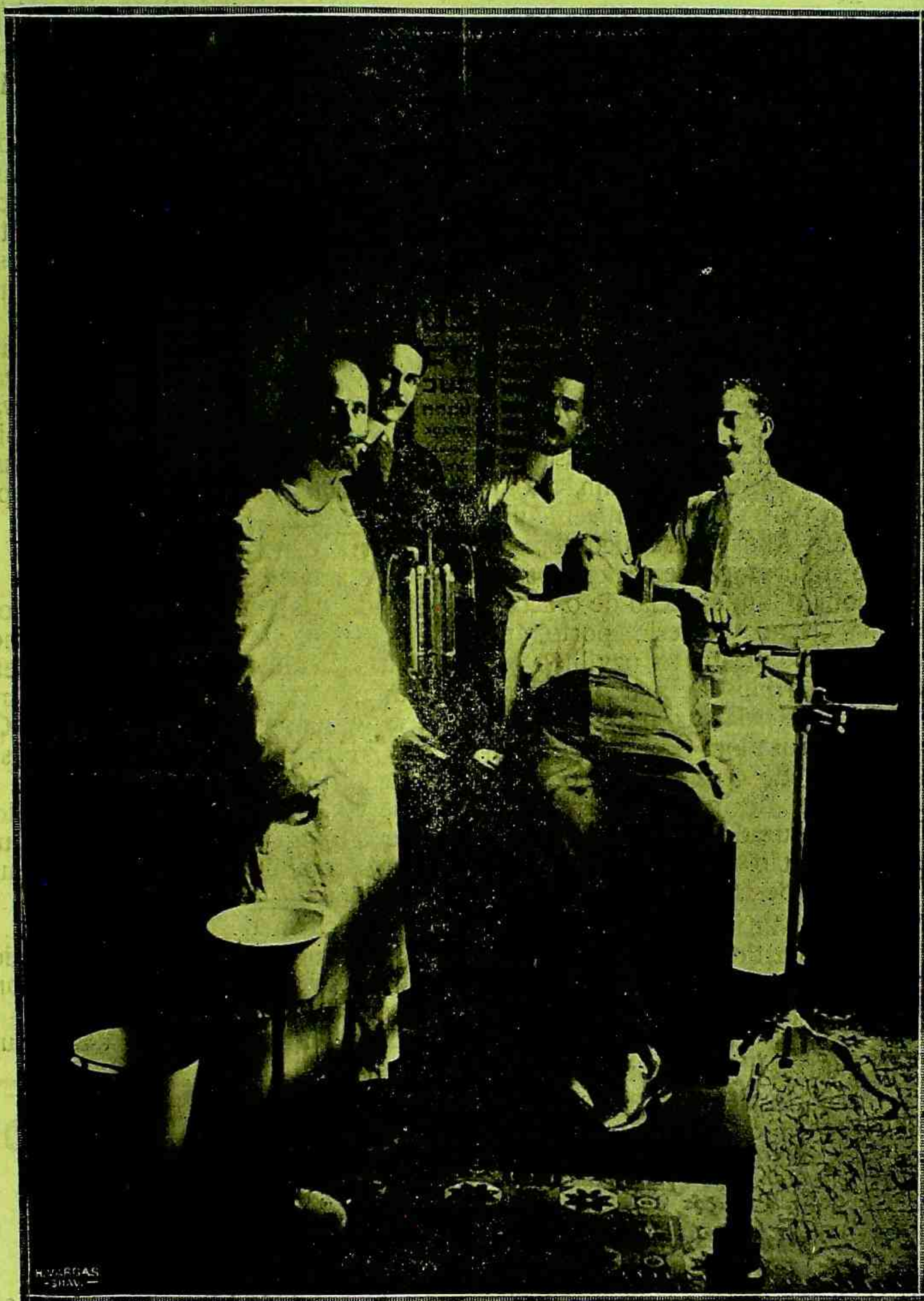
Compartilhando de tua dôr, verto, tambem uma lagrima de saudades no seio de tua familia.

Teu amigo, que te abraça com saudades,

OSCAR LEÃO.

S. Miguel de Guanhões-Minas-28-I-1910.





**Dr. Oliveira Botelho no ponto de fazer uma operação**  
nos pulmões sem chloroformizar a pessoa operada.

O Dr. Botelho é autor das famosas conferencias sobre o Problema social e scientifico da **Tuberculose**. Brevemente publicaremos alguns exceptos de summa importancia para o tratamento dessa doença estudada com tanta competencia pelo illustre clinico paulista.



## O gigante de ferro.

—Desde as primeiras horas do dia 17, começou a affluir de todos os pontos da cidade muita gente, com destino ás proximidades de litoral afim de observar a entrada do poderoso vaso de guerra brasileiro «Minas Geraes», que pela primeira vez ia transpôr a entrada da nossa bahia. Quando se foi aproximando a hora da entrada do «Minas Geraes», notava-se em todos os pontos proximos do porto, desde o cáes até os logares elevados, um verdadeiro formigueiro humano. Uma flotilha de embarcações que sahiu ao encontro do «dreadnought» foi repleta de pessoas. Em toda a extensão do litoral, nas praias do Leme e de Copacabana o povo se agglomerava numa anciedade indescriptivel. Houve momento em que chegavam a faltar meios de conducção para transportar pessoas de alguns bairros, tamanha foi a movimentação de passageiros em vehiculos.

O couraçado «Minas Geraes» comboiado pela divisão de contra-torpedeiros que partiu no dia oito, com o fim especial de o acompanhar da Ilha Grande até este porto, trazendo arvorado no mastro o pavilhão do sr. ministro da Marinha, deixou o ancoradouro daquella Ilha pela manhã. Seguiram-lhe na esteira o cruzador «Republica», capitanea da divisão de cruzadores, do commando do capitão de mar e guerra João Pereira Leite; o cruzador «Andrada», commandado pelo capitão de fragata Vasconcellos e todos os «destroyers».

A bordo do «Minas Geraes» vieram o marechal Hermes da Fonseca e os senadores Pinheiro Machado e Victorino Martins, que haviam seguido hontem em companhia do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, para a Ilha Grande, afim de visitarem o «Minas Geraes» antes da sua partida dalli. Partiram ao meio dia deste porto, levando convidados ao encontro desse vaso de guerra, os vapores «Pará», «Brasil», «Saturno», e Mantiqueira». Esses navios e muitas outras embarcações, formando numerosa flotilha, esperaram a entrada do «Minas Geraes» na barra. Numa lancha, que cruzava entre a ilha das Cobras e a fortaleza de Villegaignon, o almirante Pinheiro Guedes, chefe do Estado Maior da Armada, recebeu o possante «dreadnought», que entrou triumphalmente pela nossa ampla bahia á uma hora e meia da tarde, antecedendo portanto a hora marcada. Determinou essa antecedencia na entrada o facto

do marechal Hermes da Fonseca ter pedido ao almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, para que fizesse acelerar a marcha do navio visto ter de seguir para a Barra do Pirahy.

O que foi a entrada do «Minas Geraes» na bahia de Guanabara, é impossivel descrever. Espectaculo grandioso, transcende a imaginativa a recepção do «Minas Geraes».

Na occasião em que se divisou o vulto do grande couraçado penetrar o canal da bahia, houve como um delirio indescriptivel, que sacudisse o povo inteiro num entusiasmo sem igual, ouvindo-se acclamações geraes. Os cruzadores-couraçados americano e austriaco «North Carolina» e «Kaiser Karl VI», ao mesmo tempo que as fortalezas de S. João, de Santa Cruz e Lage salvaram. O «Minas Geraes», respondia ás salvas. Innumeras gyrandolas de foguetes subiram aos ares de todos os recantos da nossa metropole. Todos os navios surtos no porto apitaram. Muitas bandas de musica tocaram em terra e no mar.

A marinhagem americana e austriaca formada nas vergas e amuradas dos respectivos navios, acclamava os marinheiros do «Minas Geraes», os quaes, em identica formatura, correspondiam a essas manifestações de seus collegas do «North Carolina» e do «Kaiser Karl VI». A cidade esteve desde cedo muito movimentada. O caes se conservou sempre cheio de curiosos. A' noite o «Minas Geraes» projectou o seu holophote sobre a cidade. A Avenida Central, em toda sua extensão, estava completamente cheia de populares.

Por todo o paredão da Avenida Beira Mar o povo se espriava num borbolino intenso, vendo o bello espectaculo que offerecia o «Minas Geraes» todo illuminado.

---

### “A AVE DO PARAISO”

---

A' D. FLORESBELLA MESQUITA DE LARA.

A tarde cahia lentamente.

As galas da hora vespertina são taciturnas, sendo bellas; ha alguma cousa funebre no occaso do astro-rei, e as estrellas que se accendem no céo, parecem brandões mortuarios; o silencio da Natureza, a systole da dôr e as trevas que se desfraldam, fazem pensar na Morte...

Até mesmo a Natureza se recolhe, e um como rumor mystico perpassa na aragem



branda, falando á terra dos arcanos desconhecidos.

\*  
\*\*

A luz suave do crepusculo illumina, brandamente, no fundo de um jardim, um caramanchel engrinaldado de madresilvas, em cujo centro se levanta, branco como um cordeirinho, todo alcatifado de frescas rosas, o pequenino ataúde onde dorme a innocentinha *Geny*, roubada coitadinha, aos carinhos de sua tenra mãe!

\*  
\*\*

Junto ao tumulo da innocente filha, cujo corpinho descança em leito de macia relva, a desvelada mãe deixa subir aos céus, como efluvio do crepusculo, sua prece fervorosa, derramando lagrimas, puras, quentes, santas, de saudades á filhinha, cuja alma se desprendera da vida para unir-se ao coro dos anjinhos que no ceu bemdizem a Magestade Divina.

\*  
\*\*

Os ultimos vislumbres da tarde vão se apagando; a festa merencorea do anoitecer está conclusa... e, ainda com lacrimosa voz, a desolada mãe lamenta a perda da inesquecivel filha...

Então uma pequena ave de doiradas pennas desprende o vôo do caramanchel e vem pôsar no branco esquife da macia relva, e com voz melliflua, divina, assim canta á inconsolavel mãe: «Enchuga o teu pranto, minha mãe, não chores a ausencia de tua filhinha, porque eu sou a «Ave do Paraiso» que, deixando a vida, ligeiro parto para o jardim do céu e vou beber o amor materno no doce calice das florinhas bellas que ornam o regaço santo da carinhosa mãe dos pequeninos anjos!»

OSCAR LEÃO.

S. Miguel de Guanhões-Minas-28-I-M C M X.

## DO RIO

**Honras funebres.**

Toda a população desta capital esteve em continuado movimento, dirigindo-se em romaria ao palacio Monroe afim de venerar os restos do mais importante diplomata do Brasil. Entre os seus admiradores, entre os que mais sympathia guardavam no coração com o illustre patricio, devem-se contar, com certeza, os catholicos activos e o proprio clero. Solemnissimos fôram na cathedral seus funeraes,

assistindo no throno o venerando cardeal Arcoverde. O elemento official da republica, presente nesta capital, não poude furtar-se ao desejo de presenciar a mais augusta cerimonia com que a Egreja Catholica honra e encommenda a Deus os seus filhos. Tomaram parte nas solemnidades o officialismo do cruzador «North Carolina» que desde Norfolk vinha trazendo os restos do illustre morto: nelle se destacava o rvmo. Mac Donald, capellão catholico de bórdo, nomeado expressamente pelo governo da União Americana, para fazer as honras funebres de Joaquim Nabuco. A distiucta Mocidade do Centro Catholico foi cumprimentar o sacerdote norte americano e offereceu-lhe em sua honra celebrar uma sessão litteraria: tudo com o fim de destacar deante da officialidade, afoita e ridiculamente athea, de nossa republica os respeitos obsequiosos e a elevadissima consideração que a um governo muitissimo mais poderoso e mais illustrado merece a Egreja Catholica symbolizada nos seus *Sacerdotes*.

Bem, muito bem pelo Centro Catholico do Rio!

—Chegou, ha dias, ao nosso porto o grande vapor de guerra austriaco «Kaiser Karl VI» que veiu cumprimentar e saudar em nome do imperio de Francisco José o nosso «Minas Geraes» na sua chegada a esta bahia, e o «North Carolina» dos Estados Unidos.

O sr. presidente foi muito felicitado pela sua determinação de resgatar o celebre emprestimo de 1879, na importancia de dois milhões esterlinos. De todos os estados do Brasil chegaram congratulações dos governadores dos respectivos Estados

—Está se discutindo no Congresso a participação do condominio da Lagoa-Mirim para ser concedida ao Uruguay. Os deputados parece que fazem a discussão por cerimonia e por que não digam que deixam tudo fazer ao governo. Todos sabem que se fará a dita concessão e que os uruguayos virão pescar nas mesmas aguas que os brasileiros. Aquelles, em agradecimento, foram offerecer ao barão do Rio Branco um busto em bronze que representa um gaucho em attitude de applauso, trajando um xiripá e um poncho á moda uruguaya, com o seguinte dizer na base:

«El aplauso del pueblo oriental.»

Foram tambem ao cemiterio a depositar no tumulo do sr. Affonso Penna outro bronze representando a justiça internacional em cuja balança vae a seguinte legenda.

«El pueblo oriental á la memoria del





### FAXINA.— Visita Pastoral.

presidente Alfonso Augusto Moreira Penna».

—O «Banco Español del Rio de La Plata», com filial nesta cidade, entrou para a Caixa de Conversão com 1.500.000 marcos, 600.000 pesetas hespanholas e— 20.000-0-0 libras esterlinas, em moedas de ouro.

— O sr. Barão Homem de Mello recebeu do sr. William Bryan, antes da partida deste, a seguinte carta :

«Rio 17 de março — Ao sr. barão Homem de Mello. — Rio de Janeiro — Meu caro senhor: Accuso a recepção do vosso «Atlas do Brasil», e apresso-me a agradecer-vos este mimo. No estudo de questões concernentes ao Brasil ser-me á de grande utilidade, e além do seu mérito intrinseco, retel-o-ei como lembrança, de grande valia para mim, dos vossos sentimentos amistosos para com o meu paiz e para mim proprio.

Com grande respeito sou vosso, sinceramente,—W. John Bryan.

— Na Estrada Central foram feitas as primeiras experiencias de um novo aparelho para broquear, invento do engenheiro Abel Barreto Pinto.

As experiencias, que foram assistidas pelo dr. Paulo de Frontin e muitas outras pessoas, deram bom resultado.

— Foi assignado o contrato entre o sr. Rodolpho de Miranda, ministro de agricultura, e o sr. Eugenio Lefévre, representante

do governo de S. Paulo, para o prolongamento da Estrada de Ferro Funilense, mediante a quantia de 15:000\$000 de réis por kilometro.

#### Caixa de Seguros.

Seguindo as inspirações regeneradoras das classes pobres suggeridas por Leão XIII, o Centro Popular Catholico Petropolitano inaugurou, quarta-feira passada, os serviços de sua «Caixa de Seguros por Mutualidade», prestando assim a seus socios um relevantissimo auxilio.

Os beneficios da Caixa foram tão bem comprehendidos pelos socios da prospera e benemerita sociedade, que logo nos dois primeiros dias de sua inauguração o numero de inscrições se elevou a cento e dezoito, e esse numero tem crescido sempre. Instituição nova e quasi desconhecida em Petropolis, e que mereceu desde logo tão franca acceitação, está fadada a um desenvolvimento seguro e virá a prestar uma real garantia aos que, pensando nas incertezas do futuro, quizerem deixar aos seus um peculio qualquer.

Para maior facilidade da inscrição, os directores da Caixa resolveram attender diariamente ás pessoas que quizerem-se inscrever, no escriptorio do «Centro da Boa Imprensa», á avenida 15 de Novembro n. 964, 1º andar.

—Terminadas as solemnes homenagens



que lhe foram prestadas no Rio, seguiu para Pernambuco o corpo de Joaquim Nabuco.

O transporte dos despojos do grande brasileiro foi feito pelo «Carlos Gomes» que zarpuu ás 8 horas da noite.

— «O Congresso de Jornalistas Catholicos tendo em vista a indiscutivel vantagem de uma lingua auxiliar para as relações internacionaes, e sciente de que o esperanto, por comprovadas experiencias, de longa data vem plenamente preenchendo o fim collimado, applaude a propagação da lingua do dr. Zemenhof, entre os catholicos, e os instiga a se fazerem membros da associação *Tutmonda Katolika Unuigo Esperantista*. — Dr. Harolddo Amaral, padre Francisco Ozamis, Vicente Mellillo, conego Octavio Chagas de Miranda, dr. João Ribas d'Avila».

— De agosto de 1909 até março do corrente anno, a estação radio-telegraphica da Babylonia teve um movimento de 689 telegrammas, sendo 168 transmittidos e 521 recebidos.

O numero de palavras nesses despachos foi de 6.498

— Petropolis está jubilosa pelo emposamento que se deu aos novos vereadores eleitos pelo povo e não pela politicagem. Este jubilo vem de augmentar-se pela candidatura official do exmo. sr. Edwiges de Queiroz para a presidencia do Estado de Rio, agradável, segundo parece, aos diversos partidos. E' elle um dos membros do partido municipal ao que estão filiados os principaes catholicos.

— No dia 13 de Maio, de tão feliz recordação para as liberdades publicas e para a caridade christã em nosso Brasil, Petropolis vae ter um novo Congresso, o dos esperantistas, que está sendo organizado pelo sr. coronel Duarte da Silveira, coadjuvado pelo benemerito director do «Cruzeiro».

A redacção deste jornal teve a **Livraria catholica** feliz ideia de abrir uma livraria catholica, factor importante e necessario do progresso naquella diplomatica cidade pois causava desagradavel impressão, não possuir Petropolis, cidade culta, uma livraria na altura dos seus fóros de civilisada e diplomatica.

Preparada com gosto e aceio, é ella dirigida por duas senhoritas, de fórmula que as familias ahi encontrarão a maxima urbanidade e delicadeza no trato.

O que ha de essencial, é a segurança que pódem ter todas as pessoas na aquisição dos livros expostos, não existindo um

só que offenda á moral, ao bom gosto, ou aos sentimentos christãos.

Ahi já se encontram, ao lado de livros de piedade, romances escolhidos de autores de nota, em portuguez e francez.

Em breve teremos em allemão e italiano, proporcionando a todos boa leitura».

— Na manhã de 11 do corrente chegou ao Santuario d'Apparecida, em trem especial da estrada de ferro Central uma numerosa romaria procedente de Parahyba do Sul e suas immediações. Os piedosos romeiros eram cerca de 300, indo muitos em jejum para satisfazerem o desejo de tomar a sagrada Communhão junto ao altar de N. S. Aparecida.

Com a romaria foi uma orchestra que tocou por occasião da Missa cantada. Dirigia a romaria o revmo Vigario da Parahyba do Sul, auxiliado por Mons. Felisberto Edmundo, que produziu bello panegyrico de N. Senhora por occasião do Evangelho da Missa.

Rio 18—4—1910.



SÃO PAULO. — Fiz uma promessa ao Coração de Jesus e como fui attendido remetto-vos a quantia de 5\$, sendo 3\$ para uma missa, e 2\$ para o cofre do Coração de Jesus sendoa missa no seu altar. — João Joaquim de Sant'Anna.

— Fiz um voto ao Sagrado Coração de Maria de abrandar o coração de uma pessoa de minha casa, promettendo uma garrafa de azeite para a lampada de N. Senhora. Tenho o prazer de hoje cumprir. — Uma assignante.

— Com grande satisfacção agradeço ao Coração de Maria uma graça alcançada e peço a publicação na revista *Ave Maria*, conforme prometti. — Maria Carolina Eunerat.

CAMPINAS. — Uma devota do Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret alcançou ser feliz no parto e mais as graças seguintes: 1 que uma sua filhinha, machucada gravemente, sahisse sem defeito algum e 2 que sua mãe, já desenganada dos medicos, sarasse depois de applicada uma reliquia do Veneravel Servo de Deus — Otilia F. Penteado de Queiroz.

VIAMÃO (Rio G. do Sul). — O illmo. sr. Manoel Vaz Ferreira agradece ao Purissimo Coração de Maria diversas graças recebidas e em agradecimento assigna a *Ave Maria*, por um anno. — Corresp.

ITATINGA. — Elisa Pires de Almeida, incluindo 5\$, toma uma assignatura da sympathica revista *Ave Maria* por uma graça obtida do Coração Immac. de Maria.

BARRETOS. Uma devota deseja que ahi nesse



Santuário sejam celebradas 6 missas conforme as intenções nesta declaradas.

—D. Maria de Paula Affonso e Maria Magdalena do Nascimento remetem 10\$ para a reforma de suas assignaturas.

—Antonio Rodrigues Carneiro e João Rodrigues Carneiro Filho remetem a quantia necessaria para serem rezadas 3 missas em louvor do Divino, conforme o voto que fizeram. Antonio Rodrigues pede mais seja celebrada uma outra missa em honra de N. S. da Matta da Corda e o abaixo firmado envia 3\$ para ser rezada uma missa em louvor de São José e mais 500 réis para a vela que deve arder no seu altar.—Otto Guilherme Krautter, corresp.

JURU' MIRIM. — Remetto-lhe a importancia de 3\$ para sêr resada uma missa por alma de meu pae Carlos Galvão de Moura.—Mario A. Moura Sampaio.

AREADO DE PASTOS (Minas).—Achando-me em uma occasião muito afflicta, por causa de diversos acontecimentos que se deram em minha familia, recorri ao Purissimo Coração de Maria e prometti-lhe, caso me auxiliasse, tomar uma assignatura da *Ave Maria*; hoje posso cumprir tão grata promessa.—Augusta de Novaes P. Teixeira.

FLORIANOPOLIS (Sta. Catharina).—Ao Coração bondoso de Maria Santissima, fervorosamente agradeço uma graça que me foi dispensada.—Thiago da Fonseca.

PORTO ALEGRE.—Agradeço ao Coração Immaculado de Maria ter me valido n.uma afflicção e ter me outorgado uma graça.—Uma Filha de Maria.

ITU'.—Achava me atacada de uma molestia que podia ter consequencias tristes. Prometti então ao dulcissimo Coração de Maria publicar na *Ave Maria* minha cura, se a conseguisse pela sua poderosa intercessão o que hoje faço penhorada a tão boa Mãe.—Uma devota

PONTA GROS 'A.—Com muita humildade e devoção cumpro a promessa que fiz a N. Sra Maria Auxiliadora, no bom desempenho de um negocio de uma familia de minha amizade, e como N. Senhora ouviu a minha humilde supplica, peço a publicação deste favor e mandar rezar uma missa n'esta cidade em acção de graças.—C. P. T.

—Zelinda M. Branco envia 5\$ para o Santuario do Coração de Maria por um favor recebido.

AMPARO. — Envio 3\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Maria; 2\$ em agradecimento ao Coração de Maria por ter uma pessoa alcançado todos os sacramentos, na occasião da morte.

—Agradeço tambem a Maria Santissima, varias graças alcançadas. Ao Veneravel P. Clarct agradeço uma graça alcançada por sua intercessão. — Esther S. Godoy.

—Conforme promessa que fiz, peço-lhe publicar n'essa bella revista a minha gratidão ao bondosissimo C. de Maria por diversas graças alcançadas; sendo uma ter em certa occasião revogado em pessoa de minha familia uma febre de mau character.—Dejanyra de Moraes.

S. MANOEL DO PARAISO.—Junto a esta remetto-lhe a quantia de 4\$400 para V. Rvma. publicar na *Ave Maria* uma graça recebida do Coração de Maria, quando me achei doente e desanimada, assim como uma pessoa de minha familia que conseguiu melhorar em seus negocios tudo graças ao Immaculado Coração de Maria.—C. O. P.

—Antonio Domingues Leite agradece ao Immaculado Coração de Maria o feliz parto de sua esposa.

## Correspondencia.

### Noticias de Sta. Catharina.

Sr. Redactor: Poucas são as noticias que desta vez posso communicar a V. S.; todas ellas, porém, revestem-se da maior importancia.

**Semana Santa.**—Correram com inusitado brilhantismo, aqui em Florianopolis, os actos todos dessa Semana, chamada por todos os povos *Santa*, devido, sem duvida, á extraordinaria solemnidade com que são celebrados os factos commemorativos da Paixão de Noso Redemptor. Nossa Capital viu-se repleta de povo, que com maximo respeito acompanhou todas as cerimoniaes do culto catholico. O exmo. sr. D. João Becker, bispo diocesano, presidiu todas as solemnidades, que resultaram dignas da fé desta cidade. Convém todavia destacar a communhão das crianças que, em numero de 50, approximaram-se pela primeira vez da sagrada meza no domingo da Resurreição; e as 600 communhões que houve na quinta feira santa.

São esses, sr. Redactor, algarismos muito consoladores que publicam com grande eloquencia o fervor de nosso povo e os progressos que têm realisado a piedade dos catholicos acostumados até agora á frieza creada de longa data pelo já esquecido jansenismo.

**Missões.**—Findaram-se já as santas missões pré-gadas nesta cidade pelos virtuosos PP. Lazaristas. O fructo foi abundante e as saudades deixadas pelos distinctos missionarios durarão perpetuamente. Somos informados que os referidos missionarios seguem para São João Baptista, Tijucas, Porto Bello, Camboriú e São Miguel, indo depois para outras povoações do Sul da diocese. O apostolico prelado D. João Becker pretende dar a todas as cidades, villas e capellas confiadas ao seu zelo paternal, o beneficio das missões, meio necessario para levar o pabulo da doutrina a toda classe de pessoas. Porque embora seja verdade que de vez em quando appareçam em noso meio oradores de grande folego aureolados com os raios de uma sciencia extraordinaria, todavia é ainda mais certo que a maxima parte do auditorio não comprehende coisa alguma, ficando as intelligencias sem luz e os corações sem o amor da religião. No entretanto, o missionario falla á intelligencia e ao coração, empolga as multidões e lhes communica aquelle calor e entusiasmo que nós temos visto aqui em Florianopolis e em outras cidades de nosso Estado e outros vizinhos.

Bem haja pois o virtuoso Prelado D. Becker que com tamanho acerto chamou para evangelizar as povoações de sua diocese illustres e dedicados missionarios aos quaes nosso povo ouve sempre com attenção e rodicia de maximo respeito.

Nisto, como em tudo o demais, D. João Becker segue as pegadas de prelados tão respeitadas como D. Jeronymo Thomé da Silva, da Bahia, e D. Silverio de Marianna, D. Joaquim de Diamantina, D. Claude Porto Alegre, D. Lucio de Botucatú e outros que orientados com o criterio do emmo. sr. Cardeal Arcoverde, consideram de indeclinavel necessidade as missões para os povos confiados ao zelo pastoral.

**Asylo de mendicidade.**—A caridade christã que é o apanagio das almas nobres, acaba de fundar nesta Capital um asylo onde os pobres possam descansar á sombra da Cruz e Religião de Christo. Com selecta e numerosa concurrencia foi bento o local dessa instituição, vendo-se nesse acto o exmo. sr. bispo diocesano e o exmo. sr. coronel Gustavo Riveiro, presidente do Estado.



O povo era também avultado contemplando reunidas as suas primeiras autoridades que, irmanadas, davam um realce encantador áquella cerimonia, de si já tão tocante e expressiva.

De accôrdo com os Estatutos têm direito a ser neste Asylo recolhidos os aleijados, cegos e decrepitos residentes nesta Capital que não tenham quem os sustente e não soffram molestias contagiosas.

Felicitemos á culta e progressista Florianopolis por este melhoramento que certamente não possuem outras capitaes mais ricas e mais adeantadas na caminha da civilização. Nossos homens de Estado não se dedignam de visitar este asylo de mendicidade, dando aos asylados uma palavra de consolo e uma esmola que refrigerem as dôres cruciantes que com frequencia padecem. Entre elles sabemos que está o deputado dr. Henrique Volga tão conhecido entre nós pelos seus bellissimos dotes de coração que fez o donativo de 100\$000 ao referido instituto. Factos como este honram, sr. Director, este povo fadado ainda para coisas maiores.

Florianopolis, 5-4-1910.

## Notas e noticias

No dia 7 de Maio ás 5 horas da **Romaria a Pirapora** manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os romeiros reunirem-se na Estação Sorocabana, desta capital.

Após a chegada do trem, a Baruary, partirão os romeiros a pé á Parnahiba, onde serão celebradas missas pelos Rvmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros á Pirapóra, também a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 8 de Maio ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Igreja de São Francisco onde se dissolverá, assistindo, os que quizerem, a Benção do Santissimo Sacramento.

*A Commissão.*— Pedro Felix do Prado, Felicio Radesco, Anselmo Francisco de Assis, Sebastião de Camargo, João Adolpho Junior.

—No mez de março o preço do café em Santos para o typo 4 foi, até o dia 5, de 4\$300 rs, subiu por dois dias a 4\$350, e no resto do mez permaneceu firme no preço de 4\$400. O cambio por quasi todo

o mez foi de 15 1/16. A existencia de saccas para abril era de 1.443.878. Desde julho tinham sahido 19.261.769 saccas.

—O jubileu sacerdotal de sua excia, o sr. d. Joaquim Vieira, bispo do Ceará, foi summamente festejado. Para manifestar-lhe seu carinho muitos diocesanos fizeram valiosos donativos á escola de meninos pobres, «Jesus, Maria José», indo na frente da subscrição o dr. Ildefonso Lima, com a quantia de 200\$000.

—Foi collocada na Amiralinha, Bagia, nma torre com a altura de 60 metros, para o serviço radio-telegraphico.

—Nos mercados europeos sente-se a falta de bananas. As qualidades boas são disputadas por altos preços.

Que dizem a isto os nossos agricultores com seus grandes terrenos, *devolutos* da lavoura? e queixando-se da crise?

—*O Momento*, diario catholico de Turim, publica uma entrevista que o seu correspondente teve em Roma, com o principe Bernardo von Bülow, ex-chancellor do imperio allemão que vive naquella capital.

O sr. von Bülow externou a sua viva admiração pela intelligencia com que o papa Pio X apanha os problemas mais difficeis da politica internacional e procura tirar proveito delles a favor dos interesses da Santa Sé.

**Produção Paulista** E' com grande desvanecimento que o directorio desta sociedade deixa assignalado, no seu relatório, o brilhante resultado alcançado pela lavoura do Estado de S. Paulo no anno findo de 1909.

—A exportação para o estrangeiro attingiu á enorme cifra de . . . . . 431.644:755\$000

—A exportação livre de direitos, para os Estados, confôrme o valor official de 1907, que excedeu de 43 mil contos, e de 1908, que também excedeu de 56 mil contos, está estimada na importancia superior de . . . . . 60.000.000\$000

ou um total de . . . . . 491.644:755\$000  
ou um equivalente de cerca de libras esterlinas 31.000.000 ao cambio de 15 d.!!  
E' o record da exportação paulista.

**Nossos defunctos.**—Coronel Candido José de Medeiros, em Pelotas.

Minervina, dilecta filha do sr. José Mendes de Carvalho, em Aparecida, Agua da Rosa.



## Anniversario de Lena

(CONCLUSÃO)

As vel' as contavam baixinho, umas ás outras, essas coisas e mais... certas de arrepiar os cabellos.

—Cruzes! t'arrenego! diziam umas ás outras.

—Olha, tia Joanna, comentava a tia Antonia, ella nunca foi á Igreja e diz que a matriz è a casa do tinioso, onde o povo adora idolos e catitas de barro.

—Cruzes! t'arrenego! murmurava a devota, persignando-se.

O capitão, porém, era espirito forte e zombava desses mexericos e enredos. E, por isso, elle poz sua filha na escola da norte-americana.

Estamos na sala de jantar, tres annos após.

Lena era formosa e elegante, e fazia a satisfação dos velhos. Tinha dez annos completos e era a festa de seu anniversario natalicio que iam celebrar, quando ella voltasse da escola.

—Então, senhora, que presente daremos á Lena hoje? pergunta o capitão depois do almoço.

—E' preciso dar-lhe um bello presente, mas vejamos: tú terás melhor ideia que eu; o que daremos?

—Ora, se Lena fosse homem....

—Que tolice, Theobaldo, que extravagancia a tua...

—Para dar uma boneca? !....

—Uma boneca? a uma moça de dez annos?

—Um vestido de seda ou um córte de fazenda de luxo?

—Qual vestido! isso ella tem em abundancia, graças a Deus; é bom para os pobretões, murmurou a mulher, dando um muchôcho de enfado e olhando o capitão de soslaio.

—Então compraremos um cavallinho branco e marcheiro, e vem mesmo a proposito a ideia, porque o Barros, o vendedor de animaes, tem um muito bonito.

—Ora, marido, você sempre a cuidar que Lena é homem; para que lhe serviria um cavallo, pois uma menina de dez annos andando a cavallo e servindo de espectáculo para o publico?!

—Ah! achei, achei, exclamou elle triumphalmente e batendo na testa: compraremos uma linda machina de costura, das ultimas chegadas dos Estados Unidos, que

hontem eu vi numa casa, na rua Floriano Peixoto.

A senhora sorriu prasenteira e houve por bem concordar, afinal, com a ideia do marido.

Quando, á tardinha, Lena appareceu em casa, foi recebida com abraços e gritos festivos dos pais.

Ella, porém, vinha grave e sisuda, já querendo imitar sua mestra, a americana, que nunca mostrava os dentes a ninguem.

—Então, Lena, estás contente, minha filha? hoje é o dia dos teus annos e espero que nos darás o gosto de tocar alguma cousa ao piano!

—Ora, papai, estou um tanto cansada, acho melhor ficar isso para amanhã.

O velho sentiu um aperto no coração; a mãe estava comendo brazas.

—Minha filha, pois hoje, dia de teus annos, não te mostras alegre?

—Que massada, mamãe, pois hei de estar rindo atôa, como tola? a mestra diz que a gente deve ser séria e grave e pensar na vida, disse ella com ar affectado.

A senhora mordeu os labios e chamou a attenção da menina para a linda machina de costura que o pai comprára para obsequial-a naquelle dia.

Quando mostrou o precioso mimo, disse:

—Olha, filha, custou muito caro e poucas moças possuirão uma igual.

Magdalena encolheu os hombros e respondeu: —Eu não nasci para costurar, mamãe, como qualquer mulherzinha; entendi que vosmecês pensavam em me dar presente melhor, e perdõem-me, não esperava receber hoje uma machina.

—Então, o que esperavas, Lena? interrogou o capitão, não podendo mais se conter.

—Meu Deus, o que póde desejar uma moça, papai?

—Então, respondas tú, o que póde desejar uma moça?

Lena abaixou os olhos, e um ligeiro rubor coloriu suas faces.

A mãe nem respirava.

—A mestra diz, respondeu ella solememente, que uma menina, desde pequena deve tratar de escolher seu marido e eu esperava que vosmecês me obsequiassem já com o meu futuro.

Os dous velhos estavam com as boccas abertas e lagrimas de dor corriam de seus olhos.....

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria